



Trabalho 307

FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR: UM DESAFIO A SER CONQUISTADO

RIBEIRO, L. M. (1); MATIAS, A. C. M. (2); MACÊDO, E. M. F. (3); FRANÇA, A. L. M. (4); OLIVEIRA, D. R. C. (5); SILVA, M. P. M. (6); ENDERS, B. C. (7)

(1) Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN; (2) Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN; (3) Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN; (4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte; (5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte; (6) Universidade Federal do Rio Grande do Norte; (7) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Apresentadora:

LUCIANA MELO RIBEIRO (lurossiter@yahoo.com.br)

Secretaria Estadual da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Enfermeira)

INTRODUÇÃO ? Nas práticas em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro no ambiente hospitalar, destacam-se as ações relacionadas ao cuidado, à gerência, à educação e à pesquisa. No que se refere ao cuidado, o enfermeiro atua interagindo com os demais trabalhadores da equipe de saúde, através de relações, interações e associações no processo de cuidar da vida, desempenhando papel relevante nas relações da equipe de saúde.¹ Mediante essas considerações, compreende-se que o profissional enfermeiro possui grande responsabilidade em integrar suas ações assistenciais com outras propostas da atenção à saúde desenvolvidas no hospital, dentre estas, as ações de vigilância das doenças. Essa proposta é amplamente estimulada no contexto do ambiente hospitalar pelo Ministério da Saúde, para detecção precoce de Doenças de Notificação Compulsória (DNC) e agravos à saúde. Considerando que as atuais políticas de formação dos profissionais de saúde vêm possibilitando uma reorganização dos seus processos, com ênfase na construção de profissionais mais comprometidos com a informação epidemiológica, interessa-nos conhecer a formação dos enfermeiros pesquisados, em Vigilância Epidemiológica (VE) hospitalar. **OBJETIVO ?** Conhecer a formação dos enfermeiros em VE hospitalar durante a graduação de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA** - Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa relacionado à formação dos enfermeiros em VE hospitalar. Esse trabalho segue a orientação de um estudo de caso na medida em que ele focaliza uma única instituição, o Hospital Universitário Onofre Lopes e seu objeto compreende algo específico como ações desenvolvidas por um grupo de profissionais. O referido hospital apresenta relevante função por abarcar responsabilidade com o ensino, pesquisa e extensão, apresentar o mais especializado nível de referência para o Sistema Único de saúde (SUS), o nível terciário, além de ser referência para o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Para a realização desta pesquisa cumpriu-se as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas de acordo com a Resolução nº 196 de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mediante Parecer nº 306/2009. A população foi constituída de 65 (sessenta e cinco) enfermeiros que atuavam nos diversos setores do hospital. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário, entre o período de 05 de janeiro a 15 de maio de 2010 e, posteriormente, analisados através de estatística descritiva simples. **RESULTADOS** - 17,46% dos enfermeiros referiram que foram preparados para desenvolver ações de VE durante a graduação. Entretanto, o maior percentual (82,54%) refere não ter vivenciado essa experiência durante o curso de enfermagem. Verifica-se com preocupação este último percentual, uma vez que revela a falta de oportunidade dos alunos em vivenciar situações práticas nos serviços que desenvolvem ações de VE no hospital, pois esses serviços são considerados de grande relevância por serem responsáveis pelas informações, investigações e levantamentos necessários à programação e à avaliação das medidas de controle de doenças e de situações de agravos à saúde, propostas esta inserida no SUS. A inserção do estudante desde os primeiros momentos da formação, com a realidade dos serviços de saúde, permite uma relação entre a teoria e a prática, na qual a construção do conhecimento se dá a partir da ação concreta em todos os níveis de atenção à saúde. Todas as estratégias e negociações políticas adotadas durante a formação deste profissional para o desencadeamento das ações do processo de mudança perpassam pela compreensão de co-responsabilidade dos sujeitos envolvidos no curso de graduação em enfermagem da universidade em questão. Assim, torna-se essencial ressaltar que um dos grandes desafios para o ensino de



Trabalho 307

graduação de enfermagem na perspectiva das ações de sustentabilidade, vigilância à saúde e promoção à saúde, dentre as quais a VE hospitalar está inserida, é a superação da resistência a mudanças por parte dos docentes.² **CONCLUSÃO ?** A maioria dos enfermeiros que participou da pesquisa não conheceram em sua formação acadêmica, práticas de VE hospitalar e assim não vivenciaram o desenvolvimento de habilidades e ações para atuarem de forma mais qualificada atendendo às expectativas das práticas desejáveis pelo SUS, no que tange à atuação de práticas de VE hospitalar. As lacunas identificadas quanto à preparação dos enfermeiros pesquisados, tornam-se mais inquietantes por se trataram de profissionais que atuam em hospital universitário e de ensino, considerando, desta forma, que estes profissionais participam do processo de formação de novos profissionais de saúde bem como no desenvolvimento de pesquisas em saúde. Apesar da conclusão desse estudo refletir apenas a realidade do hospital estudado, é perceptível a necessidade de uma investigação maior, acerca dos diversos aspectos associados à formação do profissional enfermeiro, no que diz respeito à prática da VE no ambiente hospitalar, em nível nacional, tendo em vista que diversos fatores podem estar associados às lacunas dessa formação. Uma melhor articulação do aluno de graduação em enfermagem com a prática de VE hospitalar, certamente contribuirá com uma formação mais reflexiva sobre a proposta desta vigilância e co-responsabilidade enquanto profissionais de enfermagem para com as ações de informação sobre as doenças e a execução de ações de controle das mesmas. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM ?** Há muito que se desenvolver em pesquisas científicas sobre a atuação do enfermeiro na prática da VE hospitalar, considerando a relevância da articulação entre suas ações assistenciais e as ações desenvolvidas pela VE hospitalar, para que as respostas ao conjunto de demandas acerca da informação sobre doenças e necessidades de saúde da população, atendidas no hospital, sejam apresentadas de forma oportuna e numa dimensão contextualizada por esse importante e essencial profissional: o enfermeiro. Nesse sentido, é preciso que a formação do enfermeiro contemple o conhecimento VE hospitalar, sobretudo, a Lista Nacional de DNC vigente e que possibilite a identificação dos agravos inusitados, que se caracterizam como a ocorrência de casos ou óbitos de doença de origem desconhecida ou até mesmo a ocorrência de doenças com alteração do seu padrão epidemiológico, produzindo então, informação epidemiológica de sua própria realidade, garantindo instrumentos gerenciais importantes para o próprio hospital no sentido de planejamento, reorganização do trabalho e promoção da eficácia das ações epidemiológicas. **REFERÊNCIAS** 1. Backes DS, Sousa FGM, Erdmann AL. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. Ciênc Cuid Saude. Florianópolis. 2008 jul/set; 7(3): 319-26. 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Br). Departamento de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN. Natal (RN): UFRN; 2008.